

# COMUNICAR MÁ S NOTÍCIAS

## Uma má notícia...

- Altera drástica e negativamente a visão de futuro do doente.<sup>1</sup>
- Há estudos que mostram que pelo menos 50% dos doentes desejam ter um conhecimento total do seu diagnóstico terminal.<sup>1</sup>

## Orientações para comunicar más notícias

O modo de comunicar o diagnóstico e a terapêutica influencia de uma forma muito importante a maneira como o doente vai reagir a ambos.<sup>2</sup>

Doente

Informar o doente, respeitando as suas necessidades, parece diminuir o seu isolamento e os seus medos e mobilizar os seus recursos e capacidades.<sup>2</sup>

O diagnóstico e o prognóstico devem ser comunicados primeiramente ao doente, só podendo ser dados a conhecer a terceiros se este o desejar, a menos que se trate de menor de idade ou cognitivamente incompetente.<sup>3</sup>

Profissional de saúde

A comunicação de más notícias é uma das tarefas mais difíceis para o médico e para a qual este recebe pouca formação formal.<sup>2,4</sup>

As competências de comunicação de más notícias não se adquirem apenas por acumulação da experiência clínica. Implicam conhecimentos, aptidões específicas e treino adequado. A sua aquisição reduz o nível de ansiedade do clínico e reforça a aliança terapêutica.<sup>1,2,4</sup>

Comunicação

É essencial individualizar e considerar alguns elementos que orientem para uma maior clareza no momento de transmitir a informação ao doente e à família.<sup>5</sup> As recomendações sugeridas servem como um guia geral e não como um protocolo rígido. Dois dos modelos mais divulgados são o protocolo "SPIKES" e "ABDCE".<sup>5</sup>



# Modelos de comunicação de más notícias<sup>4</sup>

SPIKES	ABCDE
S – “Setting” Preparar a entrevista	A – “Advance Preparation” Preparação
P – “Perception” Avaliar a percepção da pessoa sobre a doença	B – “Build a therapeutic environment” Criar um ambiente terapêutico
I – “Invitation” Convidar para o diálogo	C – “Communicate well” Comunicar adequadamente
K – “Knowledge” Transmitir conhecimento/informação	D – “Deal with patients reactions” Conseguir gerir as emoções do doente
E – “Emotions” Permitir a expressão de emoções	E – “Encourage and validate emotions” Permitir a expressão de emoções e validar as mesmas
S – “Strategy” Estabelecer estratégias e sumário de informações	

## Regras de ouro na comunicação de más notícias<sup>5</sup>

1. Preparar as condições adequadas: local privado, evitar potenciais interrupções e antecipar necessidades (p. ex. lenços a disposição).
2. Evitar transmitir más notícias pelo telefone.
3. Desencorajar o jargão médico.
4. Demonstrar preocupação, compaixão e senso de ligação com o doente e família, se presente.
5. Usar escuta ativa e escuta passiva.
6. Adequar o ritmo da discussão ao estado emocional do doente.
7. Compreender as ideias do doente sobre a causa do problema.
8. Transmitir uma esperança realista.
9. Atender às implicações no futuro do doente.
10. Reconhecer as emoções do doente e estar preparado(a) para lágrimas; pode ser útil solicitar a presença de outros profissionais no encontro (ex. psicólogo).
11. Permitir que os doentes interiorizem a informação, reajam e formulem questões adicionais, dando-lhes espaço e tempo para estarem sozinhos.
12. Estar apto a usar os recursos relevantes da comunidade.
13. Definir um plano de acompanhamento e programar próxima consulta.

### Referências bibliográficas:

1. VandeKieft GK. Breaking bad news. *Am Fam Physician*. 2001 Dec 15;64(12):1975-8.
2. Leal, Fátima. Transmissão de más notícias. *Rev Port Clin Geral* 2003;19:40-3.
3. Regulamento n.º 707/2016 Deontologia Médica. *Diário da República* n.º 139/2016, Série II de 2016-07-21.
4. Cardoso RM. “Competências Clínicas de Comunicação”, edição da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2013.
5. Ramos S, Salazar H *et al*. Comunicação em Cuidados Paliativos Pediátricos. *Cuidados paliativos*, vol2,nº2, out 2015 (adaptado).